

## **SENTIMENTÁRIO: CONEXÕES ENTRE A ESCOLA, AS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS<sup>1</sup>**

Mara Cristina Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>  
Prefeitura Municipal de Uberlândia  
mcristirodrigues@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a organização do trabalho pedagógico desenvolvido durante a pandemia do COVID-19 em uma Escola de Educação Infantil (EMEI) da rede municipal de ensino de Uberlândia. Para isso, este estudo apresenta algumas considerações sobre as propostas de atividades desenvolvidas coletivamente pelo o grupo da EMEI, os desafios enfrentados e o possível caminho percorrido durante o ensino remoto na pandemia para tentar manter o vínculo entre a escola, as crianças e suas famílias. A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica. Desta forma, os dados revelam que o trabalho pedagógico desenvolvido pelo grupo da escola permitiu criar algumas possibilidades de conexão com as crianças e famílias, uma vez que, as propostas de atividades tinham a brincadeira e as interações como fio condutor do processo e mediação entre conhecimento historicamente constituído e a vivência da criança junto à sua família durante a pandemia. Todavia, consideramos que o ensino remoto não contemplou a educação infantil, pois tal ensino inviabiliza as interações entre as crianças e desconsidera o protagonismo infantil.

**Palavras-chave:** Crianças. Educação Infantil. Trabalho pedagógico.

**Eixo temático:** 1. Interfaces da Psicopedagogia com as áreas de conhecimento: boas práticas interdisciplinares.

### **1. Introdução**

Iniciamos o ano de 2020 acreditando que seria mais um ano junto às crianças no cotidiano da escola: com brincadeiras, interações, vivências e aprendizagens, porém no mês de março do referido ano fomos surpreendidos pela pandemia causada pelo coronavírus<sup>3</sup>. A

---

<sup>1</sup> Esse termo foi escolhido pelo grupo de profissionais da EMEI como tema das propostas de atividades desenvolvidas durante a pandemia do COVID-19.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Linha Saberes e Práticas.

Professora na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia.

<sup>3</sup> Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em

rotina mudou. Não teve a ida à escola, a casa dos familiares, a sorveteria, ao parque, ao cinema e até mesmo algo básico, como a ida ao mercado perto de casa. E agora o que fazemos? Tivemos que reinventar a forma de ensinar e aprender para dar continuidade às propostas de atividades escolares. Tivemos que construir e percorrer um novo caminho. Uma vez que, os encontros diários foram interrompidos repentinamente devido o isolamento social. Assim, de um dia para o outro, nossa casa tornou-se o abrigo e o lugar mais seguro para nos manter a salvo e salvar as pessoas do coronavírus. Vírus que ainda continua a ser um desafio para médicos e pesquisadores e, que a cada dia lamentavelmente deixa inúmeras famílias desoladas e desamparadas diante da perda de seus familiares. Dessa maneira, todo esse tempo em casa nos provocaram angústias, medos, incertezas e desafios diante de uma situação pela qual nunca havíamos vivenciado.

Mediante a suspensão das aulas presenciais na escola em março de 2020 e com a implementação do ensino remoto na rede municipal de ensino, houve a necessidade de repensar o planejamento das ações para as práticas pedagógicas: o que considerar como proposta de atividade nesse momento de isolamento social? Como pensar nas brincadeiras e interações vividas em casa com a família? Que tempo e espaço temos dedicado as crianças para viverem suas infâncias? Quantas angústias.

Quanto tempo tem o tempo?  
A verdade é que não temos mais tempo.  
O tempo de cada criança viver sua infância é agora,  
já está acontecendo na vida de cada uma.  
E o tempo de escutá-las e conhecê-las  
é o presente, onde quer que elas estejam.  
No verde, no asfalto, em seus esconderijos,  
em seus universos imaginários.  
O tempo é agora.  
Não podemos mais perder esses tempos,  
que amanhã é outra história que se tece.  
E o tempo delas já terá passado (FRIEDMANN, 2020, p. 54).

De acordo com a referida autora “o tempo de cada criança viver sua infância é agora, já está acontecendo na vida de cada uma. E o tempo de escutá-las e conhecê-las é o presente, onde quer que elas estejam[...]” ou seja, é diante desse contexto pandêmico que muitas crianças estão vivenciando suas infâncias. O que nos convoca a refletir sobre como garantir um acolhimento e escuta sensível e atenta a essas crianças. Mas para que escutar? E como escutar? Pois estamos diante de um tempo de isolamento social. Friedmann (2020, p.134),

---

seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/perguntas-e-respostas/covid-19/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 27 de nov. de 2021.

destaca que “escutar para conhecer o outro, para reconhecer sua singularidade, sua potência, seus interesses, necessidades e emoções”. Pois, a pessoa que escuta, silencia, observa, coloca-se a serviço do outro, respeita, acolhe o outro, e desse modo tem-se a possibilidade de abertura para a aprendizagem, para o desconhecido e o inesperado. O que nos leva a situação de sermos afetados pelo outro e de sermos transformados. E assim, compreender o não dito. Portanto, o desafio era grande: como prosseguir nesse momento com as crianças e o ensino remoto.

Diante desse contexto e seguindo as resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia implementou o programa Escola em Casa<sup>4</sup>. Sendo apresentada uma plataforma digital, na qual foram disponibilizados vídeo-aulas, atividades pedagógicas e materiais complementares para as crianças da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino. As vídeo-aulas foram transmitidas pela TV Universitária e disponibilizadas também no canal da prefeitura no YouTube<sup>5</sup>. Mediante a publicação da Resolução nº 001, de 27 de maio de 2020, a qual normatizou e orientou as atividades remotas com relação ao trabalho dos profissionais, estabelecendo diretrizes sobre o cumprimento da carga horária. Tal documento aponta orientações para a realização das atividades, bem como a mediação pedagógica por parte dos educadores. Entretanto, cabe mencionar que

a sala de aula é um microcosmo onde complexas relações e fatores interligam-se como elementos estruturantes do fazer pedagógico. Compõem esse contexto as relações de tempo, de espaço, de interações entre crianças e crianças, crianças e professores, crianças e comunidade escolar (BARBOSA; HORN, 2008, p. 47).

Dessa maneira, precisamos pensar no tempo e espaço das crianças viverem suas infâncias em um tempo adverso da pandemia e do isolamento social.

## **2. Sentimentário: conexões entre a escola, as crianças e suas famílias**

A educação infantil como direito da criança ganhou destaque no Brasil a partir da Constituição Federal (1988), na qual foi reconhecido como direito da criança o acesso à creche e a pré-escola. A partir da década de 1990, surgem diversas políticas públicas voltadas à educação das infâncias, uma delas foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/escolaemcasa/> acesso em 10 de out. de 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PrefUberlandia>. Acesso em 10 de out. de 2021.

8.069 promulgada em 13 de julho de 1990, que reafirmou em seu artigo 54, que o Estado deve oferecer às crianças atendimento em creches e pré-escolas. Tal documento corrobora a ideia da criança como sujeito de direitos, assegurando-lhes oportunidades para um desenvolvimento pleno e integrado.

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) a educação infantil é considerada primeira etapa da educação básica, e ainda destaca em seu artigo 29 que a educação infantil tem como finalidade: “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, s/p). Oferecida em creches (atendimento de crianças até três anos de idade) e pré-escolas (atendimento de crianças de quatro a cinco anos de idade). A educação infantil abandona um perfil essencialmente assistencialista e orienta-se para uma formação mais geral considerando as especificidades do universo infantil e ainda apresenta a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a educação infantil passa a ser obrigatória somente para as crianças de quatro e cinco anos, de acordo a Emenda Constitucional nº 59 de 2009 que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos quatro aos dezessete anos. Mais recentemente, em cumprimento ao que estabelece a LDB/96 e ao Plano Nacional de Educação (PNE/2014) foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017; trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Tal documento reconhece a educação infantil como fundamental para a construção da identidade e subjetividade da criança e para isso destaca os direitos de aprendizagem da criança e os campos da experiência a serem trabalhados no processo de ensino.

Na Base Nacional Comum Curricular (2017), a educação infantil tem como objetivo “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BRASIL, 2017, p. 36). Tal documento ainda complementa que parte do trabalho do educador “é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

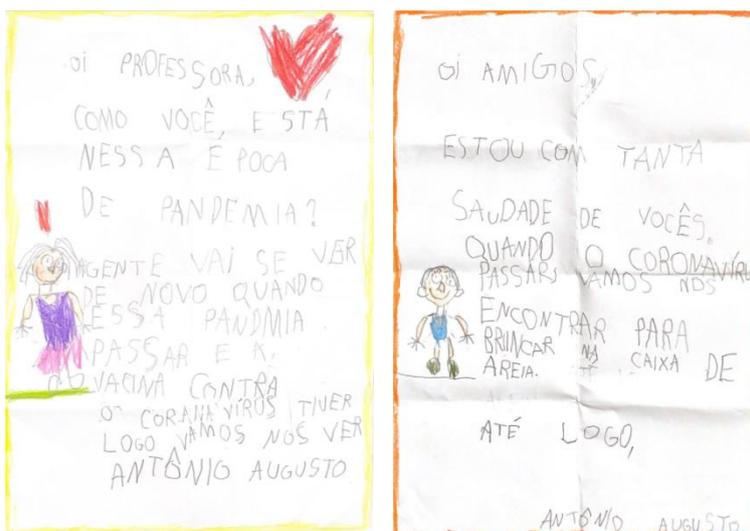
Diante do cenário da pandemia e pensando nas especificidades do atendimento das crianças na educação infantil, o que poderíamos realizar nesse momento para amenizar a distância e manter o vínculo entre a escola, crianças e suas famílias.

Dessa maneira compartilhamos a nossa vivência com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido durante a pandemia causada pela COVID-19 em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Mas antes, consideramos importante destacar que mesmo diante dos desafios da tecnologia, do medo com relação à doença e das demandas diárias do trabalho remoto observamos que todos os profissionais da escola estiveram comprometidos e envolvidos com o processo de planejamento coletivo das propostas de atividades, do acompanhamento e registro das devolutivas das famílias. Por isso, destacamos a relevância das relações desenvolvidas nesse grupo. Nas palavras de Proença (2018),

a interação das singularidades das vozes dos educadores viabilizou a consolidação de uma cultura de coletividade, na qual o diálogo estabelecido deu visibilidade aos indivíduos em suas diferenças, em sintonia com a proposta metodológica do grupo de Educação Infantil, no qual a diversidade é um valor promotor de aprendizagens (PROENÇA, 2018, p. 145).

Após leituras, estudos e orientações dos documentos orientadores com relação ao ensino remoto na escola, a equipe gestora juntamente com as professoras da EMEI retomaram o contato com os familiares. Essa retomada foi realizada por meio de uma carta dirigida as crianças, a qual foi escrita com o objetivo de manter o vínculo com cada menino e menina da escola. Por isso, no texto escrito foram apresentadas imagens dos diferentes espaços da escola; entrada, parquinho, refeitório, quadra e salas de aulas. E ainda foi mencionado que tais espaços têm sentido com a presença das crianças na escola. Pois, a presença das crianças nos diferentes espaços da instituição escolar, oportuniza as vivências com relação às brincadeiras

com os  
parquinho  
conversas  
professora,  
refeição no  
Entretanto,  
essa  
encontro  
meio de  
das  
as famílias.



colegas no  
ou na quadra,  
com os colegas e  
momentos de  
refeitório.  
devido à pandemia  
presença e  
ocorrerem por  
cartas, e-mails e  
propostas enviadas

Imagem 1 – Carta escrita pela criança

Fonte: arquivo da autora.

As crianças também receberam com entusiasmo a carta enviada pela escola, conforme imagem acima da carta escrita por uma criança da EMEI. Assim, esse momento foi importante para iniciar o diálogo sobre como a escola iria proceder, tendo em vista a realidade das crianças e a proposta das temáticas das vídeo-aulas enviada mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação para as escolas.

Considerando que essa proposta atendia parcialmente as necessidades das crianças e, que diante de diferentes realidades constatadas precisaríamos buscar outras possibilidades no intuito de chegar até as crianças em casa. Para esse momento, a equipe gestora optou por apresentar o vídeo do curta metragem - Sentimentário<sup>6</sup>. O qual nos instigou a pensar em um trabalho pedagógico mais contextualizado com as crianças e, com sentido as suas vivências e experiências. Assim sendo, a história do vídeo inspirou o tema das propostas de atividades desenvolvidas pelo grupo de professoras da EMEI.

## Imagem 2 – Vídeo Sentimentário

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aibvzuELn18>. Acesso em 10 de out. de 202.



Fonte: vídeo curta metragem - Sentimentário

O encontro do grupo de profissionais da escola ocorria semanalmente e, era conduzido de uma maneira acolhedora. Para esse momento, uma pessoa do grupo se dispunha a realizar a acolhida. Geralmente, ela compartilhava uma música, poesia ou história, a qual nos convidava a refletir sobre o momento vivido ou como fonte de esperança e alegria de dias melhores. Enquanto que, outra pessoa fazia o registro da memória, sendo que esse registro era disponibilizado depois no grupo para leitura e conhecimento. Nesse sentido, “mediados por nossos registros e reflexões tecemos o processo de apropriação de nossa história, individual e coletiva” (FREIRE, 2019, p. 55). Para essa autora o registro se consolida em dois momentos: inicialmente ele é feito a partir da observação e a escuta, o qual aponta os dados mais relevantes. Posteriormente, distanciado do contexto, o registro serve para um novo olhar e caracteriza um movimento reflexivo para novos encaminhamentos e necessidades pedagógicas. Colaborando com essa ideia Proença (2018, p. 51) destaca que o registro é “uma forma de estudo e organização do cotidiano, além de ser uma fonte de memória”. Portanto, “nesse aprendizado permanente de escrever e socializar nossa reflexão valendo-nos do diálogo com outros, sedimenta-se a disciplina intelectual tão necessária a um educador pesquisador [...]” (FREIRE, 2019, p. 60).

Depois da acolhida do grupo, a equipe gestora conduzia o encontro apresentando os informes e, iniciava um diálogo com relação à temática proposta pelas vídeo-aulas. Cada professora tinha a oportunidade de comentar e sugerir ideias para a elaboração das propostas de atividades. Somente após esse momento é que as propostas eram definidas para serem

elaboradas e encaminhadas às famílias das crianças ou disponibilizadas impressas na escola para que as famílias pudessem buscar.

Nesse movimento, constrói-se uma comunidade aprendente e ensinante, forma-se e transforma-se um ciclo interativo, que gesta novas aprendizagens e consolida matrizes de atuação do sujeito-educador; e no pulsar do próprio fazer, tece o saber pessoal, que alimenta a prática entrelaçando os fios da cadeia pedagógica, que se realimenta a cada nova experiência significativa, firmando pontos, tecendo nós de sustentação e nós coletivos da rede educacional (PROENÇA, 2018, p. 149).

As propostas de atividades sugeridas pelo grupo da escola tiveram como base a concepção de criança presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Tal documento destaca a criança como

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Por isso, o grupo de professoras buscava compor as práticas pedagógicas tendo como eixo norteador as interações e brincadeiras. Uma vez que, o grupo entendia que as experiências oferecidas às crianças precisavam ter sentido, ainda mais nesse tempo de isolamento social. Dessa maneira o trabalho foi conduzido com a disponibilização de diferentes histórias literárias, com sugestões de brincadeiras e construção de brinquedos com a criança juntamente com sua família.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitem às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 39).

Um dos fatos relevante observado fora o cuidado e atenção que o grupo teve para com todas as crianças e famílias da escola. Pois, as propostas de atividades contemplavam histórias digitalizadas e sugestões de materiais que as crianças pudessem ter acesso. Dessa maneira, o grupo compreendia que uma parte significativa da população brasileira ainda não tem acesso digital, seja com a internet ou com equipamentos tecnológicos, o que pode representar exclusão das crianças. Diante desse contexto, temos que olhar as diferentes realidades das crianças e famílias, e assim considerar que é direito das crianças terem acesso a uma educação de qualidade e inclusiva. Mesmo porque estamos de desafios inerentes aos processos de ensino e aprendizagem causados por essa pandemia mundial.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo grupo na EMEI foi relevante para as crianças e suas famílias mediante ao contexto de isolamento social. Todavia, gostaríamos de destacar que o ensino remoto não atende as especificidades das crianças e conseqüentemente a educação infantil. Uma vez que, esse ensino dificulta as interações entre as crianças. Entretanto, as crianças são protagonistas e autoras de muitos momentos de sua vida. Cohn (2005) menciona que a criança atuante é aquela que tem papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e nos comportamentos sociais. Reconhecê-la é assumir que ela não é um “adulto em miniatura” ou alguém que treina para a vida adulta. É entender que, onde quer que esteja ela interage ativamente com os adultos e outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações (COHN, 2005, p.16).

### **Considerações**

A organização do trabalho pedagógico desenvolvido durante a pandemia do COVID-19 na Escola de Educação Infantil (EMEI) da rede municipal de ensino de Uberlândia enfrentou inúmeros desafios, porém observamos que as propostas de atividades elaboradas coletivamente pelo o grupo da EMEI revelam que o trabalho pedagógico permitiu criar algumas possibilidades de conexão com as crianças e suas famílias. O que consideramos relevante diante do contexto adverso provocado pela pandemia.

Cabe ressaltar que o ensino remoto não contempla à educação infantil, pois esta etapa necessita de um contato mais próximo, seja do adulto com a criança, ou da criança com outra criança, isso fica inviabilizado com as aulas no ensino remoto. Ademais, a participação e o protagonismo das crianças também ficam comprometidos. Ou seja, muitas das vezes, as experiências trazidas pelas crianças são desconsideradas devido à programação do tempo, a urgência de atender a rotina e até os obstáculos colocados pela tecnologia – o acesso e a instabilidade da internet, a falta de equipamentos.

Destacamos que as propostas de atividades elaboradas pelo grupo na EMEI contemplaram como eixo a brincadeira e as interações. Isso possibilitou tecer o fio condutor do processo de mediação entre conhecimento historicamente constituído e a vivência das crianças junto à sua família durante a pandemia. Assim, as crianças tiveram a oportunidade de participar e vivenciar momentos que pudessem ter sentido para a criança. Portanto, consideramos que o trabalho pedagógico coletivo desenvolvido na EMEI contribuiu na

elaboração das propostas das atividades de modo a redimensionar os processos educativos com as crianças e, assim criar vínculos entre escola, crianças e suas famílias.

## Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN*. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

COHN, Clarice. *Antropologia da infância*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FREIRE, Madalena. *Educador, educa a dor*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. São Paulo: Panda Books, 2020.

PROENÇA, Maria Alice. *Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas*. São Paulo: Panda Educação, 2018.

UBERLÂNDIA. *Resolução nº 001*, Diário Oficial do Município, nº5877 de 27 de maio de 2020. p. 5-10. Disponível em < <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/5877.pdf> > acesso em 10 de out. de 2021.